

APENAS RUINAS  
DE MENÓRIAS ôô

[]

A vida de alguém não é somente ou apenas uma vida.

E a vida de maia também não.  
sentir saber e entender  
é o que ela iria precisar

ALINY

LOBO

pelo menos eu acharia isso . FEITO POR

DIAS FRIOS 6(Ô\_Ô)

vida sem emoção. ̂( )̂

TERRENOS VAZIO (0) (0)

fiz um poema no tédio obg por  
querer ler

não me julguem

tenho muitos erros ao escrever

escrevi o livro por esta sem o que

fazer.

# Noites Frias

As noites mais belas são as noites  
mais frias

sempre pensamentos tristes e  
gelados, minhas mãos congelando  
apenas para ver o sol nascendo...

Eu só queria saber se isso vale a  
pena, vale a pena sentir o vento e  
as vozes me chamando apenas  
para me condenar

amo ver o sol nascendo porque me  
faz lembrar das memórias mais  
quentes que já me aconteceu.

primeiro eu me levanto, lavo meu  
rosto, colóco minhas botas  
e vou para as ruínas.

lá as pessoas não existem e os  
animais entendem tudo  
anoite me veio um sapo que me  
disse sobre a sua filha, infelizmente  
se foi...

suspirei e esperei com que ele  
terminasse  
perguntei por que ele não ia ver ela  
no santuário já q lá era mais  
tranquilo

-Meu jovem...minha filha era muito  
nova e eu não tenho mais energia-

disse ele e bom... de fato ele já não  
tinha mais fôlego algum  
suspirando-o se aproximou de mim  
e sorriu e eu vi na minha frente se  
tornar cinzas.

apenas passei a mão por elas para  
que o vento pudesse levá-lo até  
sua filha

depois de horas uma ave pousou  
ao meu lado e disse -olha que vista  
magnifica! -eu o olhei de cima para  
baixo, parecia uma criança  
ele ria e dançava com o vento e  
suas penas brilhavam refletindo a  
luz do sol

ele me chamou para dançar.

mas eu o recusei, então ele voou  
para longe de mim  
e o perdi de vista  
assim que a noite veio eu observei  
as estrelas até que ficasse frio  
novamente  
ao ponto de minhas mãos ficarem  
dormentes de novo  
coloquei meu casaco amarelo e  
boina vermelha e caminhei até  
minha casa  
um garoto me olhava,  
nunca o vi, não conhecia ele, e ele  
não me conhecia  
continuei andando e não parei.

# Alucinações

hoje atarde eu tive um sonho com  
aquele mesmo garoto, ele estava  
chorando e gritava, mas eu não  
conseguia ouvir nem se quer uma  
palavra

tinha uma garota com ele, de  
cabelos longos e escuros, pálida,  
olhos amendoados, cabelos  
encaracolados, vestindo vermelho  
e preto com um cachecol azul  
escuro assim como suas botas  
ele gritava por toda parte a  
chamando, mas ela não iria.

então acordei

mais tarde vi a Michele olhando para mim, vindo com um sorriso de ponta a ponta e me abraçou aparentemente ela conseguiu uma pedra azul do rio e disse que era um presente e que era uma recompensa por tê-la ajudado com a matéria, na pedra estava escrita "para melhor amiga do mundo"

isso me encantou

bom Michele é uma garota realmente adorável, extrovertida, ama presentear as pessoas mesmo que por coisas mínimas.



ela é uma menina alegre, sempre  
que a vejo está comendo e  
cantarolado ou então contando  
alguma história maluca  
ontem ela me disse que o cachorro  
dela mascava chiclete e é lógico  
que eu não acreditei mesmo que  
jurasse de pé junto  
dessa vez nas ruínas ouve algo que  
nunca ocorreu antes  
um ser humano além de Michele  
ninguém aqui é de fato humano  
exceto ela  
ele se aproximou.

e disse que o tempo era tão curto  
quanto as pontas dos meus  
cabelos, eu o admirei parada a uma  
distância favorável, não tão longe  
para o ouvir e nem tão perto para  
que não me toque  
ele riu de mim e de minha  
coloração disse que nunca viu  
alguém com uma cor tão sem vida  
-Falou como se tivesse cor alguma!  
- o respondi e ele riu mais,  
parecia se divertir com meu  
constrangimento  
então ele se aproximou e sentou-se  
ao meu lado.

olhamos as nuvens e ouvimos as  
canções das nuvens sobre as  
agrimas das estrelas, era de fato  
triste, mas eu particularmente  
amava escutá-la  
eram as mais belas canções  
os poemas mais lindos e amáveis  
foram feitos em lamentações  
como pode um poema sobre perda  
de um amor se nunca perderam um  
ele ouviu todas e disse que não  
gostava das letras  
porque eram muito melancólicas e  
o dava dor.

# Chuva de lagrimas

depois daquela tarde ele passou a  
vir por sempre que pudesse  
eu comentei com ele sobre meu  
sonho

e ele ficou quieto, achei que fosse  
porque ele não entendeu ou coisa  
assim

a conversa se estendeu e ele  
confessou que o tio dele morreu a  
muito tempo atras da irmã dele e  
meu sonho o tinha lembrado do pai  
dele gritando pela irmã e como ele  
vai lá todas as tardes

para ouvir as nuvens cantando as  
músicas das estrelas com a  
esperanças de ouvir a irmã dele  
novamente, mas nunca aconteceu  
de repente tudo foi ficando escuro  
e eu o chamava por ele diversas  
vezes, mas ele não respondia, pisei  
um passo à frente cai, bati o braço  
na rocha o cortei  
de longe ouvia a voz dele me  
chamando  
mas não conseguia responder pois  
a voz dele ia sumindo.

e eu não o ouvia claramente

e cai

graças a uns panos e trapos velhos

eu não me feri gravemente

apenas um arranhão no braço e

umas feridas da queda

vi uma luz branca muito forte capaz

de segar qualquer um

com medo me virei,

tampei os ouvidos e pedi ajuda

aquela luz

ela não me respondeu

se aproximou e sussurrou me

perguntando o q eu fazia lá

eu disse que não sabia,  
que fui para ali com a queda,  
que a parte de cima ficou escura e  
então eu caí e fui para ali  
a luz disse que não tem por que me  
mandarem pra eles, alguém de  
cima das águas.

pediu pra mim segui-lo  
fomos para um lindo campo  
cheio de outas criaturas que eu  
nunca poderia imaginar então  
perguntei sobre o garoto  
mas eles não podiam dizer onde  
ele estava, apenas que está bem.

na noite as estrelas tomavam conta  
do céu

vi lindas pessoas de asas, com  
roupas brancas e também vi lindas  
criaturas floridas com cheiro doces  
e refrescantes, vi os animais  
tomarem diferentes formas como  
um sapo virar um leão  
ou um tigre virar um peixe  
lá não existia água lá era o oceano  
mas não o oceano conhecido  
era como um outro mundo  
meus cabelos pareciam como os  
céus estrelados.



# Cabelos de fogo

andando por aquele lugar me  
deparei com outro serem como

uma gota,

o ar era quente, mas agradável e

feitos de fogo

isso caía por toda parte e mesmo

as águas mais fortes eram mais

leves do que uma pena

vi uma menina de longos cabelos

de fogo chamada Amélia

ela assoprava as flores enquanto

eu me aproximava -olá, eu sou a

Maia...-

ela me comprimente  
e diz que já sabe o que eu quero  
me perguntava como e ela me diz -  
eu consigo sentir...

cada constelação morta em você  
me contou -

surpresa eu pergunto o que ela  
quis dizer e ela me responde  
apenas um -a morte não é bela,  
você não aprecia a morte e sim a  
vida antes dela-

eu me afasto levemente  
-Sabe onde ele está- eu pergunto  
-Não sei, mas vc pode procurar nas  
estrelas. -

as estrelas novamente  
o que elas escondem  
estou certa de que ele está bem.  
então ando pra longe e olho para  
os céus

-O que vocês escondem...-  
volto ao rio e vejo uma constelação  
brilhando em mim  
escuto um sussurro  
-As montanhas -  
eu me pergunto como e novamente  
-As montanhas-  
começa tudo a está escuro  
novamente  
vejo um brilho no fundo.

-Onde você está! -

(mais puro silêncio)

uma voz do escuro, uma voz do  
vácuo

-Maiaa! Maiaa! Cade você! -

e eu corro em direção ao brilho e a

voz e como esperado era ele

com os cabelos de fogo

iluminando um pouco

agora estamos no vale mais alto

o vento bate muito forte

ele me pergunta como eu tô

e preocupado me olha com pavor

ao repara minhas feridas

levados no mais alto dos vales  
vemos o que acontece com os  
outros seres uns queimam  
outro viram cinzas  
e outros só dormem  
me sinto tão pequena agora  
como fui tão tola ao pensa que meu  
lar não teria outros seres  
enquanto me sento e Diego olha  
em volta, uma fumaça cinza vem  
eu já exausta disso  
começo a chora  
e sou levada a um túmulo  
Diego fica em choque.

Quem sou eu

ele começa a chorar

silenciosamente

então a tampa do tumulto começa a  
se mexer

ele tenta abrir desesperadamente  
e ele a abre

uma mulher se levanta como a dos  
meus sonhos, mas agora esta  
deformada sendo comida pelos  
bichos

ela fala como se Diego a matasse  
ele grita que nunca faria isso.

mas ela não o escuta  
começa a pular nele e o arranha  
puxa seu bracelete e ele arrebenta  
no intuito de acalmá-la ele a  
segura, mas ela rebate  
uma força tão monstruosa que  
quebraria qualquer parede em  
segundos, sua energia com o  
mundo espiritual fortíssima  
ela então para de repente e cai  
morta  
o seu corpo despedaça e ela vai  
virando cinzas aos poucos  
ele até tenta a montar novamente,  
mas não á jeito.

ele começa a enterrar ela perto de  
uma arvore com folhas azuis  
e troncos cinzas e eu reparei que o  
chão seria sempre cinzas de  
alguém

logo voltamos pro início as ruinas  
e vi minha mãe me chamando, mas  
não poderia deixá-lo lá  
depois do que viu  
eu não sei nada sobre ele e ele não  
contaria se eu perguntasse  
Diego então se vira e diz que eu  
posso ir  
logo escuto a voz de Michele me  
chamando.



eu a grito de volta e ela segue  
minha voz  
então ela encontra Diego pela  
primeira vez  
eles se encaram, os únicos  
humanos lá  
minha mãe chega e correndo pra  
me abraça ela me pergunta o que  
aconteceu comigo  
eu digo que estou bem  
mas Diego não solta uma palavra e  
ainda está com a mesma expressão  
de pavor do exato momento em  
que a mulher morreu  
então fomos pra casa.

minha mãe deixou com que ele  
dormisse lá

já que não sabíamos onde ele  
morava e ele não disse nada desde  
aquele momento

ele passou a madrugada em claro  
eu sei disso porque olhei pra ele  
anoite e de manhã cedo ele estava  
da mesma maneira em que foi  
dormir

perguntei o que ouve, mas ele só  
disse que era culpa dele e se virou  
minha mãe me chamou de canto e  
perguntou o que ouve  
eu contei tudo a ela.

# Por qual razão

mas ela não falou sobre, mas  
pareceu acreditar

2 dias depois fui nas ruínas e vi  
minha mãe lá de pé

perguntei o que ela fazia ali  
ela riu e disse que ia lá quando  
mais nova depois eu vi umas  
pessoas desconhecidas  
escorregando lá e gritando por  
ajuda minha mãe disse que não  
pode fazer fada referente a eles  
que era apenas uma menina .

ela me contou que as ruínas levava  
as pessoas para as memórias  
aquelas que mais são lembradas  
ela disse que foi levada pro dia do  
meu nascimento

o dia mais feliz da vida dela  
depois pra quando conheceu meu  
pai

no aniversário de 25 anos aonde  
todos esqueceram as sobremesas  
e todos comemos elas queimadas  
e outras congeladas

ela disse que eu não devia ir lá  
sem saber disso e que eu  
lembraria das coisas ruins

sempre que fosse encarar o nada  
da neblina um pouco depois das  
estrelas  
eu perguntei a ela o que eram  
aqueles mundos  
ela só me disse que eram  
alternativas além das nossas  
como nossas almas são  
e que o vácuo é apenas quando as  
emoções e sentimental como culpa  
e raiva faz parte das memórias  
onde nada de bom é feito naquelas  
lembranças  
eu disse que não sabia e que

ninguém avia comentado isso  
ouvimos naquele momento  
as moitas balançando firmemente  
e sorrateiramente e de lá de  
dentro saiu uma raposa com uma  
voz familiar

-Oi maia, como vai...-

então veio uma ave voando e  
refletindo as luzes mais lindas que  
já vi

-Olá moças! -

minha mãe me olha  
e eu digo

-Perdão, mas não lembro de  
você...Apenas da ave. -

a raposa se apresenta como

Amélia

a ave se apresenta como Edgar  
ele diz que temos que aproveitar  
mais os tempos

e Amélia diz que devemos ouvir o  
medo que fugimos e não os calar  
minha mãe então se curva

a raposa toma forma da moça de  
cabelos de fogo

e se aproxima passa as mãos nos  
meus cabelos e eles mudam para  
como um universo.

# Refazer o passado

a ave pergunta onde está o Diego  
minha mãe então responde que  
está em casa

a moça de cabelos de fogo se  
encosta na minha testa o pássaro  
manda o chamar então minha mãe  
sai

o Edgar olha sério, o que me  
surpreendeu, e ele diz que se o  
mundo vem as ruínas pra reviver o  
passado ele as queimara



logo Diego chegou

-Me chamou-

Diego perguntou

então Edgar diz a Diego

que se ele tentasse reviver a irmã

novamente ele perderia a vida

que aos ruínas não são aos mortos

e sim aos vivos

Diego pede perdão pelo

inconveniente

então a moça do fogo toca em seus

cabelos

e eles incendeiam

ela escota nos da minha mãe e

logo eles evaporam em nuvens

a moça de fogo tira suas vestes  
e põe sobre minha Diego  
o pássaro se despena e pões duas  
penas sobre minha mãe  
intrigada pergunto o porquê eles  
não ganho vestes e eles responde  
que as minhas vestes não são nem  
de fogo muito menos de penas  
que se colocassem de fogo eu  
queimaria e se colocasse de penas  
eu as mataria  
pois não sou nem quente como o  
fogo e que eu queimaria  
não sou leve como o vento e  
morreria as quedas

então eu apenas aceito e vou  
embora

nesse ponto Diego está a uma  
semana em casa e eu decidi  
pergunta o porquê ele não volta pra  
casa

foi a pior escolha pois ele aceitou,  
mas depois disso não o vi mais  
bom agora já faz 1 mês que isso  
aconteceu e eu sempre vou as  
ruínas mas não o encontro lá  
eu quero minhas vestes  
quero ser vista como um ser  
magico assim como eles  
ganha o reconhecimento.

volto as ruínas todos os dias  
anoite quando o vento bate mais  
forte e o frio congela meu corpo  
eu mergulho em todas as minhas  
lembranças

nunca apareceu alguém  
semelhante a mim e uma vez até  
chamei a Michele para ir comigo  
mas ela não tem nenhuma  
lembrança assim

um dia na terceira semana  
tentando encontrar a pessoa que  
me nomeara com vestes  
uma águia chegou e nomeou  
Michele com os nevoeiros de caça

# Um dia nas cachoeiras

depois disso fui nas cachoeiras  
perto dos rios e me vi num reflexo  
eu sou minha maior frustração ...  
foi o que eu pensei, mas assim que  
a noite veio  
aquela agua começou a congela e  
eu comecei a perder a força pela  
minha dor  
o gelo do colal me queimava

eu só implorei pra que alguém  
aparecesse

então eu vi uma mulher no rio  
debaixo do gelo

- Parece com a irmã do Diego -  
ali eu soube que ela seria uma  
resposta para as minhas perguntas  
eu teria que arrimar uma forma de  
entra em contato com o Diego  
dando 5 e meia da madrugada  
eu voltei pra casa e minha mãe  
estava dormindo  
peguei minha mochila e fui pras  
ruínas e mergulhei nas minhas  
memórias e achei Amélia

eu pedi para que ela me levasse  
nas memórias do Diego  
mas ela se recusou  
eu a implorei, mas ela tornou a se  
recusa  
fui para as águas novamente  
tirei minhas roupas  
e mergulhei  
quase podia sentir meu espírito  
sair, dentro do rio me tocaram  
rocaram na minha testa e depois  
no meu pulso  
pude sentir meus batimentos  
caírem e minha alma ligada entre  
ambos campos

vi meu corpo afunda  
tudo ficou mais gelado, mas eu não  
congelava meu medo lá não fazia  
diferença eu vi meu corpo afunda e  
a mulher do rio me viu

- Eres tu a parenta de meu irmão...

"desculpa, mas quem é seu irmão"

-Não de desculpe, pobre menina...

você está atrás das vestes; mas  
não vai encontrar elas assim... -

"e como posso encontrá-las"

-Eu posso entregar para você  
menina, mas trará meu irmão a  
mim-

"como quiser..."



nessa noite entrarei em contato  
com uma pessoa,  
o maior que existe  
dessa vez, somente dessa vez  
Eleanor uma bruxa  
a pior sempre algo em troca, mas  
seria uma ajuda em tanto  
peguei um galho preto, lã, velas, e  
costurei numa pedra e depois  
queimei  
eu o deixei por 3 semanas e no final  
queimei em vale apodrecido  
o vale era coberto por moscas e os  
cadáveres eram vivos os espíritos  
vingativos e os monstros açouta

# Eleanor

senhora Eleanor pode me ouvir...

eu tô com um problema

eu não posso ganhar função

alguma

não tenho minhas vestes

não tenho poder algum além do

mais eu preciso saber quem eu

seria daqui mil anos

por favor me responda.

-O que você quer-

"somente rastreamento"

-Pode fazer isso sem mim-

"não posso, não tenho magia... "

-Criança imatura, quem disse isso  
pra você-

"eu vi, eu nunca tive algum sinal"

-Nem por isso garota, volte de  
onde veio, você sabe que tem ,mas  
nunca vai aceita-lo como é-

" eu quero troca-lo"

- não pode, não farei isso pois ira  
se arrepender depois-

"Senhora Eleanor por favor, eu lhe  
doou o que quiser "

-nada paga o preço que ira sofrer  
por troca-lo-

" eu posso pagar, me de uma  
chance "

-Não quero que me peça nem se quer uma vez a mais, caso contrário eu a matarei-

"está bem senhora"

isso não me serviu de nada mas ela disse q eu tinha algo eu não vou morrer....

eu nunca vou morrer...

as pessoas morrem os seres morrem, mas eu não

(de trás da moita aparece vindo em direção a maia)

cabelos loiros escuros, olhos castanhos, pele clara quem seria (a puxa pelo braço para moita)

orelhas pontudas, alto, com  
símbolos desenhados pelas mãos  
Maia estava certa de ser um elfo  
ele lhe entregou um pote de  
algodão

maia repara que ele está com  
algodão nas orelhas  
então ela os coloca em suas  
também

vindo da mesma direção que o elfo  
outros barulhos e saem de lá mais  
3 elfos

todos os homens 2 magro e ruivos  
dos olhos bem escuros

e um cheio, dos olhos castanhos e  
cabelo azul  
também com algodão nos ouvidos  
eles se comunicavam por sinais  
nisso veio um monstro enorme que  
cheirava a carniça sua pele  
derretia e vermes saiam dela  
maia perguntou do porquê ele  
estava assim  
somente sinais foram feitos  
a mulher de fogo apareceu e todos  
se curvaram menos Maia  
ela se recusava a acreditar que  
lidaria com a imortalidade  
ou problemas de pessoas mortais

# poder morrer

a rainha de fogo a fez ajoelha e  
pedir perdão

Maia com raiva falou para rainha  
que ela não suportaria ver todos  
morrerem

a rainha compreendeu  
então a ave apareceu junto da  
águia

-Doce menina desista, seu destino  
é o seu medo-

maia se recusa mais uma vez  
porém um dos elfos a segura e lhe  
dá um sonífero a fazendo dormir

por todos os anos da sua vida Maia  
nunca se sentiu tão assustada  
quanto a vez da rainha de fogo  
Diego aparece dizendo que a  
rainha não poderia a matar  
pois ela não morreria e que mesmo  
que morre a rainha pagaria o  
preço

a aguia diz a rainha que ela estaria  
entrando nos planos do senhor dos  
jogos

(senhor dos jogos:manipulador de  
qualquer ser vivo por sangue ou  
por mente ou contra a propria  
vontade do ser)



a ave diz a Maia que assim que ela  
sair iria encontra um rapaz do n  
qual ela tem visto

Maia então se lembra de seu sonho  
e Diego sabe imediatamente de  
quem a ave se referia, no entanto,  
os elfos ficaram confusos

a rainha de fogo afasta Maia e a diz  
para ir não a procura novamente

Maia a lembra de que não a  
procurou então a rainha queima  
sua mão Maia grita de dor e moça  
do rio a puxa para baixo no pântano  
moça do rio a leva...

-Garota, está bem-  
"estou..."

(então Eleanor)

"então a pequena garota se sente  
frustrada porque não conseguiu

uma simples magia é"

a moça da água a puxa

- o que quer Eleanor-

"eu quero o que a pequena pirralha  
me deve "

a menina não sabendo do que

Eleanor diz

começa a afasta e a moça da água

toca novamente na tenta e nos

pulsos

acordei no gelo  
não consegui respirar  
"socorro..."  
eu pensei e honestamente  
o pavor tomou conta  
minhas mãos gritavam de dor e  
meu corpo estaria coberto por  
feridas  
mas... ele esta dormente  
não sinto nada apenas pavor medo  
então de repente saio do gelo  
suspiro de alivio e parecia que  
nunca avia respirado em diversos  
anos

eu puxo o máximo de ar que eu  
poderia puxar na hora  
meu peito se enche  
e eu estou ardendo

tanto

tanto...

tanto...

tanto..

"maia~~"

eu acordo sem entender nada  
e estou numa pequena toca de  
coelho

e lá esta a grande Eleanor  
uma coelha

me olhando e tocando com um  
graveto

bom

ela sempre andava de capuz  
só daria para ver seus olhos e

agora

a vejo de corpo inteiro

pequena fortinha e

cheia de pelo

na verdade apenas avia pelo nos

braços e patas

não avia orelha e nem rabos

sei que era um coelho

destinado a amaldiçoar

mas pelo que ela me disse  
avia pena em seus olhos  
pois minha vida inteira seria a  
maldição da qual ela estaria em  
busca

"poxa pequena garota porque não  
ficou quieta quando teve a chance"

mas não me deixei levar pelo  
tamanho

muito menos pela beleza

avia ela sendo um coelho negro  
olhos escuros e cabelo de extrema  
palidez

ressecados e brancos e seus olhos  
gordos e cílios grandes

# O encanto de carne e espírito

" tão nova e desperdiçando sua  
curta vida assim hum garota  
esperta"

ela usava perolas no pescoço e

bracelete de ouro mas nem

sempre e as vezes ela usava

brincos de penas

quase certeza de que ela roubou

algumas

me ofereceu um gole de chá  
mas somente um gole  
dizendo ela que eu não suportaria  
mas  
diante de tudo eu sabia que ela não  
queria apenas me dar um gole e  
sim  
um encerramento  
meus olhos se fecharam mas não  
por sono  
não como ela pensou  
eu ouvia os espíritos  
e eu ouvia o Diego me chamar  
voz leve  
triste e doce voz leve



o pânico tomou conta novamente  
meu coração acelerava  
peito ardia  
o que eu estaria sentindo  
ou pelo menos o que eu estou  
sentindo  
não respiraria mais  
o desespero é realmente parte da  
morte  
como seria a morte  
eu me perguntava  
mas tudo menos isso  
tudo...  
tudo..  
tudo.

"você não queria morrer "

ela me perguntou

e eu não soube responder

não...

eu não conseguia responder

eu lutava puxando o ar

a voz da ave me chamava

a mulher do fogo me encarava

e a moça da água...

eu acho que tenho quase certeza

de que eu não gostaria de morrer

e lá estava eu

de pé num vale

nunca o vi

e jamais o conheci antes

eu não quero morrer  
eu realmente não quero morrer  
eu movia lentamente a cabeça  
insinuando negativamente  
quais quer fossem as perguntas  
feitas  
a Eleonor dizia que me tiraria o  
dom da vida  
o dom do saber e do sentir  
e ela me tiraria o direito de viver  
e tiraria o direito que eu tenho  
sobre qualquer alma existente  
aparentemente só haveria eu nesse  
lado do campo  
gelado campo sobre gelados meia

noite.

tanto tempo sem saber

o que era a vida

como seria eu formada pela morte

histórias e almas de pessoas

formada pela dor ou pela alegria...

quando de repente escuto a voz da

moça do lago

dizendo que as ruínas estariam

sempre ali

mesmo que eu não estivesse

lá

eu estava suando frio

eu senti minha pele rasga

lentamente

meu medo se tornou tão real  
a morte era eu e eu estaria me  
matando sempre que a chamasse  
eu queria estar bem, mas eu nunca  
teria outra oportunidade como

essa

meus pesadelos  
encontram tantas coisas

moça...

moça da água

moça do vento

moça da vida...

vida.

lá se vai a minha vida  
escuto eu a minha própria voz

escuto somente a minha voz  
e Eleonor me pergunta se eu gosto  
da dor  
do sofrimento  
ou da angústia  
porque seria isso que eu sentiria  
por todos os anos da minha vida se  
eu não fosse imortal  
eu olho pra lua  
esperando uma resposta das  
estrelas  
dos céus  
ou do destino  
até eu me lembrar de que eu quem  
sou o destino

destino ou não

Eu ainda sou a vida

eu não sou capaz de dar nem se  
quer uma palavra para me  
defender

choro silenciosamente

Eleonor me pergunta "por que  
chora se foi você mesma quem me  
chamou

a mais belas das coelhas  
um coelho negro"

eu apenas senti as lágrimas

eu sentia falta  
medo desespero e quais quer  
fosse os sentimentos eu só  
gostaria que isso parasse  
de repente parou  
apenas parou  
meus dedos não congelavam mais  
e meu corpo não ardia mais em dor  
eu não sinto mais medo ou  
desespero  
muito menos angústia  
ou falta  
mas sinto vazio  
estou na floresta cheia de neblina



corri pra casa o mais rápido que  
pude entrei e bati a porta a  
trancando

peguei uma faca atirei no relógio  
o tempo parou e eu ouvi apenas a  
voz doce

triste e fria voz doce

parada junto ao tempo

refletindo o que poderia acontecer  
e ouvindo passos indo em direção  
a porta de entrada

olhei pelas brechas da janela

e lá estava ela

Eleonor

rindo e brincando junto ao vento

entrando na cozinha para pegar  
mais uma faca

ela escuta o vazio

fazendo assim o nada vir a tona  
naquela casa apenas ecoava o  
silencio

Maia não sairia tão cedo de casa  
ficando quase 1 mês sem sair de  
lá

olhou se novamente pelas brechas,  
mas dessa vez as brechas eram de  
seu quarto

viu o sol

mais um dia ensolarado

andou pelo quintal

o piso e a terra pareciam molhadas

o gramado verde  
e as flores florescendo  
aparentava ter caído uma  
tempestade  
mas nada além do costume  
suspiro em nada  
não sentia mais nada  
eu aqui novamente oca  
escuto uma voz, mas dessa vez  
não  
é doce  
mas sim pesada  
mais pesadas do que qualquer  
motivo já existido para se sentir  
dor

na noite o céu era como histórias  
se contando

e as fogueiras como danças

e o amor como...

como o nada

de repente tudo se tornou nada

a ave aparece para ela e a

pergunta "viu como tudo é lindo

quando se por um lado"

a agarota percebe que sempre

esteve na mesma floresta

deprimente

o pássaro começa a se deformar e

tomar forma de um coelho branco

lindo

o mais belo coelho branco dos  
olhos grandes e escuros  
ele era tão meigo  
pelo menos era o que parecia  
já que não avia mais nada a dizer  
dele

o coelho cavou uma toca e se  
escondeu com seu terceiro filhote  
a raposa apareceu  
comeu 4 de seus filhos  
um por um  
e ela apenas riu e caiu de seu rosto  
5 lagrimas  
1 pra cada filho perdido  
junto delas se foi seu brilho

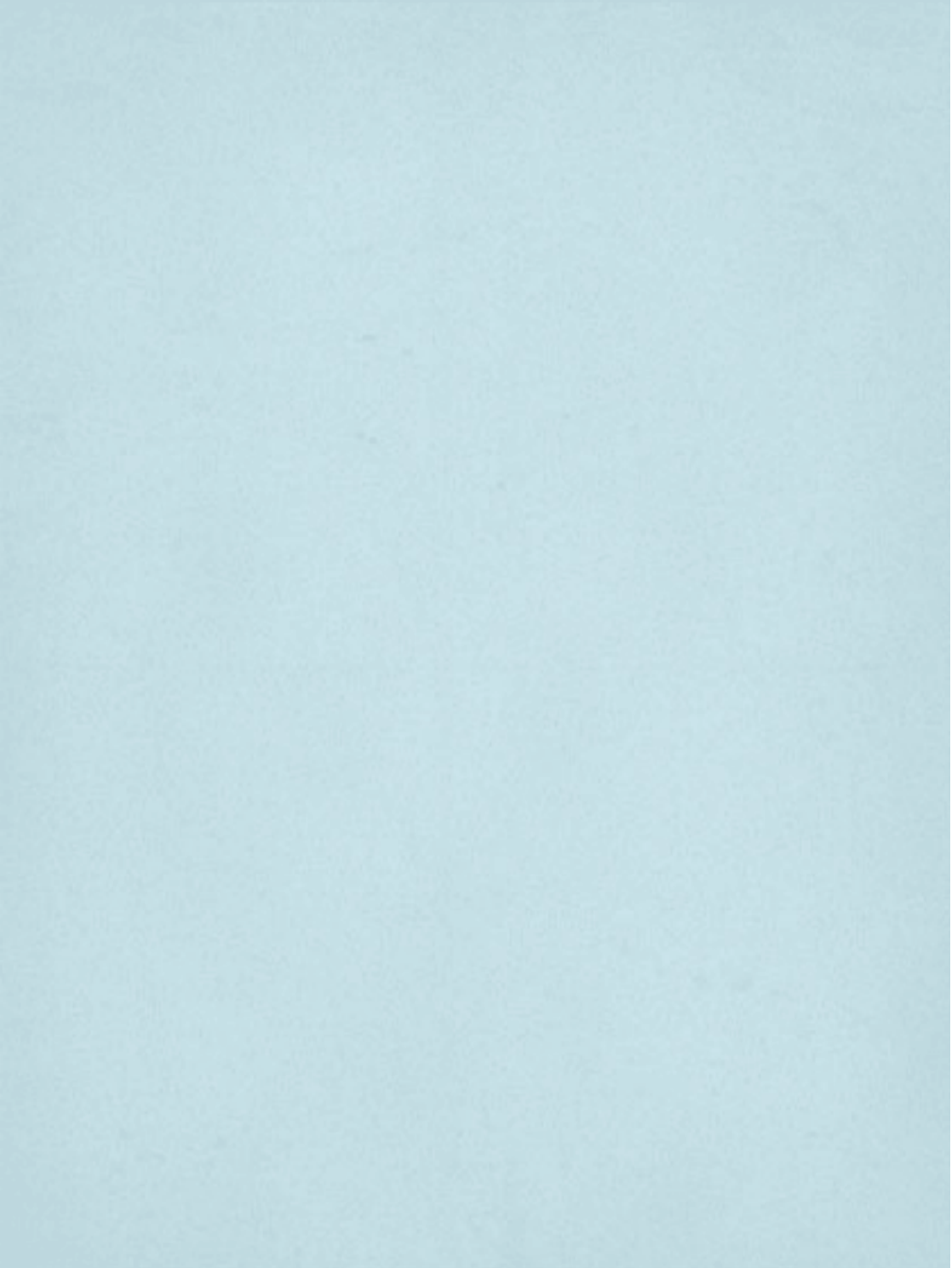
como uma mãe que perdeu seus  
filhos poderia permanecer com o  
mesmo brilho de antes  
não avia jeito  
não avia vida  
não seria mais quem ela era  
a coelha fez um último pedido a  
morte  
a imortalidade  
ao destino  
para não deixar que seu terceiro  
filho morre como os outros  
e para que o destino não o tire a  
vida assim como tirou aos outros

liberdade não simboliza paz  
pois uma mãe injustiçada nunca  
teria paz

o coelho enlouquece  
e cobre-se com o sangue de seus  
filhos que já não eram mais tão  
brancos

e sim vermelhos quase preto  
já era noite e então Eleonor  
aparece

dizendo "de valor a vida ...  
você é o destino a vida e a morte,  
mas não é irracional"





novamente eu volto para onde  
Eleanor avia me levado  
e eu estava tomando um chá  
sentada em uma cadeira feio com  
galhos secos  
e ela me olhando perguntando se  
eu estaria bem com  
uma mesa de vidro posta em minha  
frente com chá e bolachas  
Eleanor me disse naquele  
momento  
que me ajudaria  
eu sou a filha que ela nunca teve  
alguém imortal  
alguém que nunca iria embora

ela disse que me ensinaria a ver o  
melhor ou pior do mundo

o pior doeria mais

já que a dor não vem de pessoas  
de longe

ela disse que nunca foi casada  
muito menos aceita pelas pessoas  
do vilarejo

e que nunca receberia as vestes  
pois jamais poderia com o coração  
enfraquecido

Eleanor matou naquele dia

5 vidas

pelas 5 do seu filho perdido

Eleanor matou no dia outras

5 filhotes de raposa  
e aquela raposa a odiaria  
e a amaldiçoou  
"lebre ou coelho ambos são  
brancos  
menos você que assim como os  
humanos andou matando-os"  
no dia ela não entendeu, mas hoje  
eu vi  
hoje eu soube mesmo que ela não  
me contasse  
eu a vi chorar matar roubar e  
amaldiçoar  
Eleanor não é a bruxa  
bruxa é quem a fez pecar

agora está ela aqui em minha  
frente me perguntando pela sétima  
vez o que eu achei do chá  
eu a respondi dizendo que ele era  
peculiar

num entanto meio revelador  
ela sorri e diz que ela ama o chá  
e diz para eu fechar os olhos e  
assim o fiz

agora sem medo  
vi esse lugar

floresta troncos  
queimadas

animais que se foram e que  
nasceram

achei lindo e incrível tudo em que  
vi

achei linda a mudança do tempo  
eu vi minha mãe conhecendo meu  
pai

eu vi as filhas de Eleanor  
também vi Michele  
e lá no fundo  
lá atrás...

atrás de troncos folhas pessoas  
animais espíritos histórias e tudo  
em que se pode sonhar  
estava ele

Diego e a moça do lado  
estavam se beijando na beira do rio

"mas eles não são irmãos " eu me  
perguntei

também vi um anel no chão  
naquele momento eu sabia que se  
trataria de um casamento  
do lado dele uma criança  
uma menininha

linda

seus cabelos castanhos pele clara  
olhos cinzas

e apenas uma mecha branca na  
franja do cabelo

ele a empurrou

para que se afastasse da moça da  
água

eu não sabia o porquê que ele faria  
isso

mas eu também não estava no  
direito de saber algo  
pois eu tinha certeza de que ele  
tinha 14 anos assim como eu  
mas aparentemente  
ele tem muito mais...

cortou a cena e eu estava num  
enterro

ele chorava muito  
dizendo com seus olhos inchados  
que era a própria culpa  
aquela menina o abraçou

disse para ele não se preocupar  
que ela sempre estaria com ele  
ela aparentava ter uns 4 aninhos e  
pouco

usava um vestido branco  
longo como os de um casamento  
e seus cabelos eram curtos

boca fina

e cabelo liso

a cena corta uma terceira vez mas  
diferente das 2 anteriores essa  
cena esta borrada o rosto de um  
homem

um homem de terno  
aparentemente em luto



voltei para mesa de chá e Eleanor  
está me perguntando se eu vi uma  
mulher de cabelo crespo ruivo  
eu digo que não a vi  
ela então bate na mesa e a mesa  
estoura as luzes piscam  
e novamente me vem o medo  
ela então me dá um pedaço de  
pano com gahuz  
gahuz bolacha da paz  
feita por gah  
um anjo dos céus  
mas superpoderoso  
tendo em suas duas mãos uma  
rosa e em seu peito costurado o

um coração  
eu já estando calma sou posta para  
dormir  
e dessa vez eu realmente estava  
dormindo  
quando eu acordei  
sai para fora dessa toca  
e tinha umas flores lindas no jardim  
esquerdo  
" poxa que lindo "  
"será que a dona Eleanor ligaria se  
eu pegasse apenas algumas ☐ "  
era o que eu pensava  
colhi um lindo buque  
peguei uns legumes da plantação

# o que realmente eu sou

sai mais perto das arvores  
elas eram tão refrescantes  
n verdade as sombras é era  
refrescante já que estava bem  
ensolarado

achei um pequeno papel de bala no  
chão um papel azul claro  
escrito onde foi fabricado e a  
validade

o joguei no lixo do banheiro e corri  
pra parte de trás da toca  
onde estava o varal

aquele lugar nem parece uma casa  
de bruxa

eu fui um pouco mais longe  
ouvia de leve uns sons de água  
batendo em pedras

eu fui correndo  
rindo

não estava feliz  
mas estava finalmente tão calmo  
achei a cachoeira

tirei as sandalhas e molhei os pés  
joguei um pouco de água para o  
alto conseguia ouvir os pássaros  
voando

era realmente encantador  
peguei um pote de vidro vazio  
assim como aqueles em que se  
vendia doce de leite  
parece que a bruxa gosta bastante  
deles

e coloquei uma quantidade  
razoável para se colocar flores  
no final da tarde eu recolhi umas  
roupas estendidas  
e levei para a sala  
eu não sei se era ilusão ou se eu  
estava enfeitiçada  
mas se era isso por favor não me  
acorde jamais pois eu amava aquilo

quando estava quase anoitecendo  
fiz um café

tomei e cozinhei uns legumes  
comi-os com pedaços de carne  
estavam por sinal uma delícia  
sei novamente e estava umas  
lâmparas acesas

não sei se Eleanor era de fato essa  
bruxa que dizem  
passando alguns minutos ela  
chegou

me perguntou o que fiz no dia  
e eu contei tudo a ela e ela me  
ouviu

me entregou novamente os

biscoitos

e assim minhas visões começaram

novamente vi o Diego

na frente de um rio ou lago

ele estava de mãos dadas com

essa moça de longos cabelos

pretos

mas a imagem estava mais perto

e a mulher de longos cabelos

pretos estava olhando para ele com

um sorriso doce

mas parecia triste

triste como se eles fosse se

despedir

e a garota de branco e mechas

brancas chegou para abraça-lo

a garotinha cai e olha para o lago  
e a imagem cortou novamente e

dessa vez eu vi...

uma moça ruiva

cabelos curtos

crespos e pele clara

lábios grossos

olhos puxados com um violino

tocando numa orquestra

ela era tão linda

não digo somente de beleza física  
mas qualquer um saberia que ela é

uma pessoa maravilhosa

reparei um ponto escuro na plateia

aparentemente isolado de forma



deprimente

mas em si naquele lugar existia

algo bom

uma coelha branca

a mesma dos 5 filhotes

porém ela estava com os olhos

negros

mas estava lá admirando a menina

tocando

a cena cortou pro Diego gritando

gritando tanto que eu quase

ensurdeci

eu vi uma garotinha parecida com a

mesma menininha do lado

não teria como eu saber que ele

mais de uma irmã  
eu saberia, pois, as meninas é a  
cara dele  
não somente o rosto, mas o jeito  
aparentemente também  
o bom de ser o destino é  
você sempre vera mais do que de  
via e o ruim é...  
você sempre descobre o pior  
o melhor se vai  
e o pior sempre fica  
como um peso  
por fim a garota riu para a outra  
e veio 2 meninos rindo muito

indo lhes contar  
sobre como ele conseguia pular  
mais varais do que uma das  
meninas  
os garotos eram opostos  
2 ruivos  
mas um com olho castanho  
e outro com olhos cinzas  
iguais os de Diego  
a imagem borrou mais uma vez  
e eu vi apenas uma menina no rio  
brincando e Diego o enteando o  
cabelo da moça do riu  
ele então saiu para buscar uma  
blusa e a menininha joga água na

moça de cabelos escuros  
a moça de cabelos escuros se  
assusta

e afasta e a menininha ri dela  
ambas começam a brincar até que  
Diego pudesse voltar

mas aconteceu um acidente  
quando as duas estavam cantando  
e Diego já as via a irmã de Diego  
escorrega no rio e é levada num  
curto tempo

ele diz para a garota de cabelos  
escuros que a menina já sabia  
nadar e que ela estava brincando  
então percebendo que a garota

estava subindo como de costume  
ele pula sem pensar duas vezes  
a garota não o vê por um certo  
tempo

ficando preocupada ela entra na  
água

já estava frio

e as águas estavam agitadas  
ela segura seu vestido

e seu chapéu foi levado por um  
vento mais forte num desvio de  
olhar

as ondas estavam muito mais  
fortes, no entanto Diego estava

conseguindo sair das águas  
mas a garota de cabelos pretos não  
sabia

vendo isso ele teria que ir atrás  
sua irmã ainda não estava  
desacordada apenas um tanto  
fraca

o chapéu da garota aparece  
no meio do rio  
com a culpa ele deixa sua irmã na  
margem

e pula para ver a menina de  
cabelos pretos  
mas já não avia provas de que

de que ela pudesse ter sobrevivido  
infelizmente o Diego se culpa muito  
por isso  
poucos anos depois o corpo foi  
achado em completa podridão  
as imagens cortaram  
para a irmã dele desacordada e a  
mãe da garota o xingando e  
dizendo que a culpa era  
inteiramente dele  
acreditando fielmente de que ele  
de fato era o culpado mas eu sei a  
verdade  
e por uma ultima vez a imagem  
borrou

e eu ouvi um som de jezz  
violinos assim como se faz em uma  
orquestra no entanto  
tinha uma moça ruiva mais uma vez  
era aquela mulher  
mas ela estava sem seus cabelos  
numa parte  
na frente da orquestra avia  
diversos cabelos e uns 3 homens  
olhando ela para um acende um  
cigarro e apaga nos braços de uma  
mulher  
na verdade um coelho ele fica  
marcado na coxa



vendiam ele os coelhos e demais  
animais

"coelho maldito "

-porque não vende ele - seu amigo  
pergunta

o saxofone para de tocar e o  
terceiro cara pergunta porque da  
linda menina parar

a sena corta e agora estou na casa  
da bruxa e a vejo anda pelas  
entrelinhas

chorando e abraçando uma foto da  
menina ruiva

corto para uma triste sena

aqueles 3 homens entraram pela  
porta pois um deles estava  
entorpecido  
venderam-se a menina ruiva  
e abusaram da coelha ate que ela  
morresse  
e voltei para minha realidade  
a bruxa me pergunta sobre a  
menina eu disse tudo em que  
consegui lembrar  
naquela noite eu fui dormir mais  
cedo  
pensando claramente sobre tudo

recebo um bilhete pela janela

era a ave

suas penas deslizam pela brecha  
aberta e caem em cima da cama

me levanto

e vou ler o que estava escrito

"hoje pela manha noite fria manou  
dorme bem flor que desabrochou"

eu sabia que a ave estava me

contando algo

no dia seguinte voltei para a minha

casa

minha mãe grita me abraça e chora

e pergunta para onde eu fui

eu expliquei

pelo caminho a escola encontro  
Michele que esta feliz em me ver e  
me conta que me procurou por  
muito tempo  
e que quando ela foi na minha casa  
ela perguntou de mim e foi ai que  
minha mãe desesperou já que ela  
havia pensado que eu estava  
passando um dia na casa de  
alguma amiga como costumava  
sair bastante  
corri para as ruinas  
com medo do que eu vi  
parei e suspirei e gritei o mais alto  
que aguentei

eu estou farda disso tudo  
de senti porque alguém matou  
porque alguém errou  
ou porque ninguém sabe se  
perdoar

eu sou a morte de um sentimento  
sou a morte de uma vida  
a morte de uma historia  
eu sou tudo  
e pego tudo  
odiaría ter que sentir tudo isso  
mas acima de tudo  
viver eternamente  
eu poderia só me redimir.